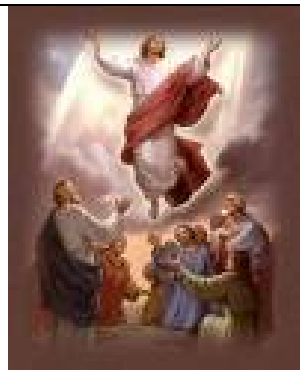


MISSA DO REGIONAL SUL I - ASCENSÃO DO SENHOR
DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS - 16/05/2010
PASCOM – SUL 1



Homens da Galileia, por que estais admirados, olhando para o céu? Este Jesus há de voltar do mesmo modo que o vistes subir, aleluia!

Leituras: **Atos dos Apóstolos 1, 1-11:** Jesus foi levado aos céus, à vista deles. **Salmo responsorial 46 (47), 2-3.6-9:** Por entre aclamações Deus se elevou, o Senhor subiu ao toque da trombeta! **Carta de São Paulo aos Efésios 1, 17-23:** E o fez sentar-se à sua direita nos céus. **Lucas 24, 46-53:** Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi levado para o céu.

COR LITÚRGICA: BRANCO OU DOURADO

I. RITOS INICIAIS

Refrão orante

Ressuscitou de verdade! Aleluia! Aleluia!
Cristo Ressuscitou! Aleluia! Aleluia!

Anim.: Nesta celebração pascal, onde fazemos memória da subida de Jesus aos céus, vivendo o sentido mais profundo de sua ressurreição e da missão que Ele nos confiou, celebramos também o 44º Dia Mundial das Comunicações Sociais, cujo tema escolhido pelo Papa Bento XVI é “o sacerdote e a pastoral no mundo digital: os novos meios a serviço da palavra”. A mensagem do Santo Padre é dirigida especialmente aos sacerdotes, neste Ano Sacerdotal e após a 12ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. Peçamos nesta celebração, que possamos “aproveitar com sabedoria as singulares oportunidades oferecidas pela comunicação moderna”. (mensagem de Bento XVI para o 44º dia Mundial das Comunicações)

Canto de Abertura – a escolher

Antífona de Entrada

Homens da Galiléia, porque estais admirados, olhando para o céu?
Este Jesus há de voltar, do mesmo modo que o vistes subir, aleluia!

Saudação do Presidente

(Acolhe a todos com carinho e faz a abertura cantada, cujas respostas poderão ser com gestos - elevando os braços para o alto - em sinal da alegria pascal e do corpo como grande comunicador.)

Presid. (cantado): Em nome do Pai, Em nome do Filho, Em nome do Espírito Santo. Amém!

Todos: Amém. Aleluia! Amém. Aleluia! Amém. Aleluia! Aleluia! Amém.

Presid.: A graça do Cristo, O Amor de Deus Pai, O Espírito Santo, co’a gente. Amém!

Todos: Amém. Aleluia! Amém. Aleluia! Amém. Aleluia! Aleluia! Amém.

Momento de Louvor

Presid.: Vamos fazer memória, nesta celebração, da Vigília Pascal, já que o Tempo Pascal é um só domingo celebrado com as alegrias pascais.

Leitor 1: Momento da memória do **fogo novo**, com o acendimento do Círio Pascal. Todos somos luz de Cristo, de um modo especial o sacerdote, pois com os novos meios de comunicação usa “seu ministério a serviço da Palavra e dirige uma palavra de alento para enfrentar os desafios da nova cultura digital”. (Mensagem para o 44º Dia Mundial das Comunicações)

Canto: *(Enquanto o Círio Pascal é aceso)*

Luz da luz, infinito Sol.

Luz da luz, fogo abrasador.

Luz da luz, Cristo Jesus,

Abrasai-nos no vosso amor!

Leitor 2: Momento da memória da **água batismal**, com a aspersão da água. Como batizados pertencemos ao Corpo de Cristo, que é a Igreja e nela o sacerdote “oferece às pessoas que vivem nesta nossa era ‘digital’ os sinais necessários para reconhecerem o Senhor”. (Mensagem para o 44º Dia Mundial das Comunicações)

Canto: *(O presidente retira a água da pia batismal e asperge a comunidade).*

Aspersão

Canto

Eu te peço desta água que tu tens.

É água viva, meu Senhor.

Tenho sede e tenho fome de amor,

E acredito nesta fonte de onde vens.

Vens de Deus, estás em Deus, também és Deus.

E Deus contigo faz um só.

Eu, porém, que vim da terra e volto ao pó,

Quero viver eternamente ao lado teu.

Refrão

Ès água viva, és vida nova, E todo dia me batizas outra vez. Me fazes renascer, me fazes reviver. E eu quero água desta fonte de onde vens. Eu quero água desta fonte de onde vens.

Presid.: Memória da **celebração pascal**.

“Através dos meios modernos de comunicação, o sacerdote poderá dar a conhecer a vida da Igreja e ajudar as pessoas de hoje a descobrirem o rosto de Cristo”. (Mensagem para o 44º Dia Mundial das Comunicações).

Canto do Glória – canto a escolher.

Oração do dia

Anim: Rezemos, para que possamos fazer bom uso dos novos meios de comunicação para aproximar as pessoas entre si em com Deus.

Presid.: Ó Deus todo-poderoso, a ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, pois, membros de seu corpo, somos chamados na esperança a participar da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

II. LITURGIA DA PALAVRA

Anim: “Convocada pela Palavra, a Igreja coloca-se como sinal e instrumento da comunhão que Deus realiza com o homem e que todo sacerdote é chamado a edificar n’Ele e com Ele”. (Mensagem do 44º Dia Mundial das Comunicações)

Canto: Alegrem-se os céus e exulte a terra, Ressuscitou Jesus Cristo! Alegrem-se os céus e exulte a terra, Ressuscitou Jesus Cristo!

1ª Leitura: At 1, 1-11 / Salmo responsorial: Sl 46: Por entre aclamações Deus se elevou, o Senhor subiu ao toque da trombeta!

2ª Leitura: Ef 1, 17-23

Aclamação ao Evangelho: Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Ide ao mundo, ensinai aos povos todos; convosco estarei, todos os dias, até o fim dos tempos, diz Jesus.

Evangelho: Lc 24, 46-53

REFLEXÃO DA PALAVRA DE DEUS

Situando-nos:

Neste domingo fazemos memória da subida de Jesus aos céus, vivendo o sentido mais profundo de sua ressurreição e da missão que Ele nos confiou. Porque Ele se fez servo, o Pai o elevou como Senhor de tudo e de todos. Nele todo o universo encontra seu sentido e sua referência.

Damos graças a Deus por este “erguimento”, por esta divina elevação de todo o universo com Jesus e por esta certeza de que todas as pessoas são, com ele, elevadas e introduzidas na intimidade plena e definitiva de Deus.

Neste espírito de unidade, que a Páscoa de Jesus trouxe para o mundo e particularmente para as comunidades cristãs, encerra-se hoje, em Brasília, o XVI Congresso Eucarístico Nacional. O tema deste Congresso foi: “Eucaristia, Pão da Unidade dos Discípulos Missionários. “A busca de uma vida em comunidade, marcada pelos valores evangélicos, é uma meta alta, e pode ser compreendida como uma verdadeira conversão eucarística” (Texto Base, p.29).

A partir de hoje, também se inicia a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. O tema desta semana inspira-se no Evangelho de hoje: Vocês são testemunhas destas coisas. Ao celebrarmos neste ano de 2010 o centenário da Conferência de Edimburgo, somos chamados a dar testemunho de tudo que neste século se fez em favor da unidade dos cristãos.

Hoje celebramos o 44º Dia Mundial das Comunicações Sociais, cujo tema escolhido pelo Papa Bento XVI é **“o sacerdote e a pastoral no mundo digital: os novos meios a serviço da palavra”**. A mensagem do Santo Padre é dirigida especialmente aos sacerdotes, neste Ano Sacerdotal e após a 12ª Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. Que possamos *“aproveitar com sabedoria as singulares oportunidades oferecidas pela comunicação moderna”*.

A mensagem para este Dia Mundial das Comunicações convida os padres, neste Ano Sacerdotal, a considerar os novos meios de comunicação como um possível grande recurso para seu ministério a serviço da Palavra. Outro objetivo da mensagem é ser um encorajamento aos sacerdotes em sua vivência com os desafios surgidos com a nova cultura digital.

Ao se familiarizar e valorizar os novos instrumentos midiáticos, os sacerdotes e agentes pastorais podem desfrutar da riqueza de seus dados e conteúdos, que facilitam a colaboração e a comunhão. Graças a eles, quem prega e divulga o Verbo da vida pode alcançar pessoas e comunidades de todos os continentes, criando espaços de conhecimento e diálogo, propondo e realizando itinerários de comunhão.

2. Recordando a Palavra

No evangelho de Lucas. A cena da Ascensão aparece no contexto da aparição de Jesus aos Apóstolos, após o episódio dos discípulos de Emaús. Inicialmente, aparece a Palavra como fonte da Revelação (vv. 45-47). Jesus utiliza as Escrituras para abrir a mente dos apóstolos e fazer com que compreendam o projeto e a missão. Afirma que tudo o que acontecera o foi para que se cumprissem as Escrituras. Diante do cumprimento da promessa em Jesus Cristo, brota a missão dos seguidores, ou seja, a de serem testemunhas da pessoa e do projeto que ele veio revelar (v. 48). Para isso, para a continuidade dessa missão, será enviado o Espírito Santo, como a “força do Alto”.

Em Atos dos Apóstolos. Lucas mostra que a missão das testemunhas deve começar em Jerusalém e seguir até os “confins da terra” (v. 8). Jerusalém é teologicamente o centro do judaísmo. O autor deseja mostrar a continuidade do projeto em relação ao judaísmo, mas que agora, de acordo com a perspectiva cristã, tem como meta atingir toda a humanidade.

No início da cena da Ascensão, o Livro dos Atos coloca as interrogações fundamentais do povo a respeito da parusia: quem será seu autor principal? Quando acontecerá? Para quem? (At 1,6). Não cabe ao ser humano, responde Jesus, esse conhecimento. Ele está reservado à autoridade do Pai. O que, cabe ao ser humano é a missão de ser testemunha do projeto com a força do Espírito Santo, até que este projeto se torne pleno. O importante para Jesus não é determinar o tempo, mas ter uma atitude de espera vigilante e ativa.

A vivência dessa missão depende também da compreensão da pessoa de Jesus. Na carta aos Efésios, ele aparece como o único e pleno mediador da Revelação do Pai. Esta afirmação reflete o problema daquela comunidade. Influenciados por filosofias que afirmavam um Deus afastado e ausente da vida das pessoas, os efésios achavam que só através de entidades intermediárias se chegava a ele. Jesus então seria uma dessas entidades (Jose Bortolini. Vida Pastoral, maio/junho de 2001, p.46). Por isso, Paulo (ou alguém de suas comunidades) escreve a carta, afirmando que Jesus é o único e fundamental mediador, único critério da fé e missão cristãs.

A Ascensão de Jesus é o grande coroamento de sua vida, de sua morte e ressurreição. Estas foram necessárias para a realização do desejo do Pai: a manifestação de seu projeto, que o Reino de Deus. A Ascensão torna-se uma linguagem que visa expressar a glorificação de Jesus como coroação de sua missão.

3. Atualizando a Palavra

A Ascensão do Senhor é a festa que marca o fim do tempo de Jesus. Ele cumpriu tudo o que o Pai lhe determinou. Jesus passa para os discípulos a missão que ele encerrou. Essa missão continua conosco, hoje, testemunhar sua Palavra, Jesus a confia a nós. De agora em diante, começa a missão de testemunharmos aquilo que Jesus veio revelar: o projeto do Pai (Lc 24,48; At 1,8). O conteúdo central do testemunho dos seguidores é o anúncio, em nome de Cristo, da conversão para a remissão dos pecados a todas as nações (Lc 24,47).

Este Evangelho da graça de Deus foi anunciado e vivido por Jesus, em toda a sua vida. Agora deve ser assumido igualmente por seus seguidores. Este anúncio, contudo, significa também enfrentamento com as estruturas de morte. *“Isso produz o julgamento, a manifestação da verdade e, conseqüentemente, a possibilidade da conversão e do perdão que abrem as portas para participar do novo mundo e da nova história. O cerne de toda missão será sempre o anúncio e a prática da passagem pascal que leva da morte à vida, da escravidão à liberdade”* (Ivo Storniolo. Como ler o evangelho de São Lucas, os pobres constroem a nova história, p. 218). Eis nossa missão.

O alerta dos homens vestidos de branco, em Atos, torna-se um permanente desafio para o cristão: não ficar parado olhando para o céu. Com a vinda de Jesus já se inaugura o tempo da promessa (cf. Mc 1,15). Cumpriu-se o tempo, já não se pode mais esperar passivamente a vinda do Reino. Ele deve tornar-se sujeito dela.

Apesar de a missão cristã ser marcada pela cruz (Mt 16,24), ela deve ser encarada e assumida com alegria (Lc 24, 52). Isso por que além de ser uma causa nobre, conta com a garantia da força e ação do Espírito Santo, que nos acompanha e advoga em nosso favor.

Saber as datas da parusia do Senhor não deve ser nossa preocupação. O importante é assumirmos a missão que Jesus nos confiou. Nosso compromisso, a partir disso, é mais com sua manifestação – como pessoa e projeto no sei de nossa sociedade – do que propriamente com a parusia, ou seja, com sua segunda vinda. Nossa opção pelo projeto de Jesus – vida para todos – faz com que nossas atitudes sejam sinais visíveis do Cristo que vem e se torna presente no meio de nós.

4. Ligando a Palavra com ação litúrgica

Na Eucaristia damos graças ao Pai, porque seu Filho Jesus se fez um de nós e se constituiu como cabeça da sua Igreja. Damos graças a Deus, porque somos chamados a continuar sua obra de salvação no mundo, como sinais de libertação. Nossa voz profética procura denunciar as injustiças e anunciar Jesus Cristo como vida para todos, como Senhor que nos une como irmãos, como Salvador que nos conduz à vida plena.

A Eucaristia nos faz participantes da verdade, da vida, do Espírito de Cristo. Abra também nossos horizontes para dirigir nossos passos na direção do Cristo ressuscitado que nos aguarda.

A ascensão de Jesus, sobretudo, as palavras finais de Jesus, que convocam os discípulos para a missão, sugerem nossa responsabilidade na construção desse mundo novo onde habita a justiça e a paz. Sugerem que a proposta libertadora que Jesus fez a todos os homens está agora em nossas mãos; que é nossa responsabilidade torná-la realidade; sugerem que nós, os seguidores de Jesus, temos de construir com nosso esforço diário, o novo céu e a nova terra.

Na liturgia da festa da ascensão somos convidados a não ficar com o olhar perdido no alto, porque o Senhor voltará (antífona de entrada) e ficará conosco todos os dias, até o final dos tempos (antífona de comunhão). A vitória de Cristo é também nossa vitória, pois nós também participamos em Cristo das realidades do céu (oração depois da comunhão).

Pela ascensão, Jesus torna-se para nós, mediador, juiz do mundo, Senhor do universo, cabeça e princípio. Com sua ascensão ele nos garante a glória da imortalidade (Prefácio da Ascensão).

Profissão de fé

Oração da Assembléia

Presid.: Somos cidadãos do Céu. Nosso destino é estar junto de Deus na feliz eternidade, por isso desde já vivemos esta comunhão com Ele através de nossa oração.

Leitor 1: *“A pastoral no mundo digital há de conseguir mostrar, aos homens de nosso tempo e à humanidade desorientada de hoje, que ‘Deus está próximo, que, em Cristo, somos todos parte uns dos outros’”. (Mensagem do 44º Dia Mundial das Comunicações)*

Leitor 2: Senhor, para que sejamos perseverantes na fé e busquemos viver e crescer com Cristo, em comunidade. Peçamos:

Todos: (cantado)

**Ó Senhor, Senhor neste, neste dia,
Escutai nossa prece!**

Leitor 1: *“É preciso não esquecer que a fecundidade do ministério sacerdotal deriva primariamente de Cristo encontrado e escutado na oração, anunciado com a pregação e o testemunho da vida, conhecido, amado e celebrado nos sacramentos sobretudo da Santíssima Eucaristia e da Reconciliação”. (Mensagem do 44º Dia Mundial das Comunicações)*

Leitor 2: Senhor, por todos os sacerdotes, para que possam viver, antes de mais nada, a alegria da sua consagração total ao Reino. Peçamos:

Leitor 1: *“A Igreja é chamada a exercer uma ‘diaconia da cultura’ no atual ‘continente digital’”.* (Mensagem do 44º Dia Mundial das Comunicações)

Leitor 2: Senhor, para que os governantes possam ajudar nesta tarefa de oferecer os novos meios de comunicações à população mais carente. Peçamos:

Leitor 1: *“A divulgação dos ‘multimídia’ e o diversificado ‘aspecto de funções’ da própria comunicação podem comportar o risco de uma utilização determinada principalmente pela mera exigência de marcar presença e de considerar erroneamente a internet apenas como um espaço um ser ocupado”.* (Mensagem do 44º Dia Mundial das Comunicações)

Leitor 2: Senhor, para que possamos usar os novos meios de comunicação para criar comunhão entre as pessoas e não o individualismo ou subjetivismo. Peçamos:

Leitor 1: *“Os novos meios de comunicação serão uma nova forma de evangelização, para que Cristo chegue e, diante das portas das novas casas, diga novamente: ‘Vede que estou à porta e chamo; se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa, comerei com ele e ele comigo’”.* (Mensagem do 44º Dia Mundial das Comunicações)

Leitor 2: . Senhor, pelo Congresso Eucarístico Nacional, que se encerra hoje em Brasília, para que possa ser um sinal do grande amor e respeito pela Eucaristia, que se realiza no compromisso com o próximo. Peçamos:

(Outras intenções)

Presid.: Ó Deus que quereis que nosso trabalho seja um esforço para a elevação da vida humana, para todos possam ter mais dignidade, ouvi com carinho as nossas preces. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!

III. LITURGIA EUCARÍSTICA

Preparação das oferendas

Anim: *“O sacerdote acaba por encontrar-se como que no limiar de uma ‘história nova’, porque quanto mais intensas forem as relações criadas pelas modernas tecnologias e mais ampliadas forem as fronteiras pelo mundo digital, tanto mais será chamado o sacerdote a ocupar-se disso pastoralmente, multiplicando o seu empenho em colocar os meios ao serviço da Palavra”* (Mensagem do 44º Dia Mundial das Comunicações). Desta forma na vida eucarística diária o sacerdote encontra força para realizar esta missão.

Canto: a escolher. *Durante o canto entra o pão e a galheta, com vinho e água, e logo após um pote com grãos de incenso.*

- *O pão e a galheta são entregues ao presidente da celebração.*
- *O canto acompanha a coleta que é feita na comunidade.*
- *A apresentação será feita cantada, enquanto os grãos de incenso são jogados no braseiro, em frente ao altar.*
- *A resposta da apresentação do pão e do vinho será cantada.*

Canto da apresentação

Apresentação do Pão

Presid.: Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo pão que recebemos de vossa bondade, fruto da terra e do trabalho humano, que agora vos apresentamos, e para nós se vai tornar pão da vida!

Todos: Bendito seja Deus para sempre!

Apresentação do vinho

Presid.: Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo vinho que recebemos de vossa bondade, fruto da videira e do trabalho humano, que agora vos apresentamos e para nós se vai tornar vinho da salvação.

Todos: Bendito seja Deus para sempre!

Oração sobre as oferendas

Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício para celebrar a admirável ascensão do vosso Filho. Concedei, por esta comunhão de dons entre o céu e a terra, que nos elevemos com ele até a pátria celeste. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém

Oração Eucarística II

Prefácio

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai Santo, Deus eterno e todo-poderoso. Vencendo o pecado e a morte, vosso Filho Jesus, Rei da Glória, subiu (hoje) ante os anjos maravilhados ao mais alto dos céus. E tornou-se o mediador entre vós, Deus, nosso Pai, e a humanidade redimida, juiz do mundo e senhor do universo. Ele, nossa cabeça e princípio, subiu aos céus, não para afastar-se de nossa humildade, mas para dar-nos a certeza de que nos conduzirá à glória da imortalidade. Por essa razão, transbordamos de alegria pascal, e aclamamos vossa bondade cantando a uma só voz:

IV. RITO DE COMUNHÃO

Pai nosso

Abraço da Paz

(O presidente introduz o abraço da paz lembrando a alegria do encontro que os MCS nos proporcionam)

Comunhão

Anim: O pão e o vinho consagrados já pertencem aos céus e à terra novos; porque são Cristo glorioso e vivo: quem come sua carne e bebe seu sangue já está, em esperança, na realidade do céu.

Canto: a escolher.

Oração depois da comunhão

Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedeis conviver na terra com as realidades do céu, fazei que nossos corações se voltem para o alto, onde está junto de vós a nossa humanidade. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém

V. RITOS FINAIS

Avisos

Pedido de Bênção

Presid.: (cantado)

Que o caminho seja brando a teus pés, O vento sopra leve em teus ombros: O sol brilhe em tua face, as chuvas caiam serenas em teus campos, E até que de novo eu te veja, Deus te guarde na palma de tua mão.

Todos: Amém, Amém. Assim seja, Amém, Amém. Amém, Amém, Amém, Amém, Amém!

Benção final

Presid.: (cantada)

A benção do Deus de Sara, Abraão e Agar, A benção do Filho, nascido de Maria, A benção do Espírito Santo de amor, Que cuida com carinho, qual mãe cuida da gente, Esteja sobre todos nós.

Todos: Amém.

Canto Final: a escolher.

ANEXO 1

Mensagem do papa Bento XVI para o 44º Dia Mundial das Comunicações



“O sacerdote e a pastoral no mundo digital: os novos “media” ao serviço da Palavra” [Domingo, 16 de Maio de 2010] Queridos irmãos e irmãs!

O tema do próximo Dia Mundial das Comunicações Sociais – *“O sacerdote e a pastoral no mundo digital: os novos media ao serviço da Palavra”* – insere-se perfeitamente no trajeto do Ano Sacerdotal e traz à ribalta a reflexão sobre um âmbito vasto e delicado da pastoral como é o da comunicação e do mundo digital, que oferece ao sacerdote novas possibilidades para exercer o seu serviço à Palavra e da Palavra. Os meios modernos de comunicação fazem parte, desde há muito tempo, dos instrumentos ordinários através dos quais as comunidades eclesiais se exprimem, entrando em contacto com o seu próprio território e estabelecendo, muito frequentemente, formas de diálogo mais abrangentes, mas a sua recente e incisiva difusão e a sua notável influência tornam cada vez mais importante e útil o seu uso no ministério sacerdotal.

A tarefa primária do sacerdote é anunciar Cristo, Palavra de Deus encarnada, e comunicar a multiforme graça divina portadora de salvação mediante os sacramentos. Convocada pela Palavra, a Igreja coloca-se como sinal e instrumento da comunhão que Deus realiza com o homem e que todo o sacerdote é chamado a edificar n’Ele e com Ele. Aqui reside a altíssima dignidade e beleza da missão sacerdotal, na qual se concretiza de modo privilegiado aquilo que afirma o apóstolo Paulo: *«Na verdade, a Escritura diz: “Todo aquele que acreditar no Senhor não será confundido”. [...] Portanto, todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Mas como hão de invocar Aquele em quem não acreditam? E como hão de acreditar n’Aquele de quem não ouviram falar? E como hão de ouvir falar, se não houver quem lhes pregar? E como hão de pregar, se não forem enviados?»* (Rm 10,11.13-15).

Hoje, para dar respostas adequadas a estas questões no âmbito das grandes mudanças culturais, particularmente sentidas no mundo juvenil, tornaram-se um instrumento útil as vias de comunicação abertas pelas conquistas tecnológicas. De fato, pondo à nossa disposição meios que permitem uma capacidade de expressão praticamente ilimitada, o mundo digital abre perspectivas e concretizações notáveis ao incitamento paulino: *“Ai de mim se não anunciar o Evangelho!”* (1 Cor 9,16). Por conseguinte, com a sua difusão, não só aumenta a responsabilidade do anúncio, mas esta torna-se também mais premente reclamando um compromisso mais motivado e eficaz. A este respeito, o sacerdote acaba por encontrar-se como que no limiar de uma *«história nova»*, porque quanto mais intensas forem as relações criadas pelas modernas tecnologias e mais ampliadas forem as fronteiras pelo mundo digital, tanto mais será chamado o sacerdote a ocupar-se disso pastoralmente, multiplicando o seu empenho em colocar os media ao serviço da Palavra.

Contudo, a divulgação dos *“multimídia”* e o diversificado *«espectro de funções»* da própria comunicação podem comportar o risco de uma utilização determinada principalmente pela mera exigência de marcar presença e de considerar erroneamente a internet apenas como um espaço a ser ocupado. Ora, aos presbíteros é pedida a capacidade de estarem presentes no mundo digital em constante fidelidade à mensagem evangélica, para desempenharem o próprio papel de animadores de comunidades, que hoje se exprimem cada vez mais frequentemente através das muitas *«vozes»* que surgem do mundo digital, e anunciar o Evangelho recorrendo não só aos media tradicionais, mas também ao contributo da nova geração de audiovisuais (fotografia, vídeo, animações, blogs, páginas internet) que representam ocasiões inéditas de diálogo e meios úteis inclusive para a evangelização e a catequese.

Através dos meios modernos de comunicação, o sacerdote poderá dar a conhecer a vida da Igreja e ajudar os homens de hoje a descobrirem o rosto de Cristo, conjugando o uso oportuno e competente de tais meios – adquirido já no período de formação – com uma sólida preparação teológica e uma espiritualidade sacerdotal forte, alimentada pelo diálogo contínuo com o Senhor. No impacto com o mundo digital, mais do que a mão do operador dos media, o presbítero deve fazer transparecer o seu coração de consagrado, para dar uma alma não só ao seu serviço pastoral, mas também ao fluxo comunicativo ininterrupto da *«rede»*.

Também no mundo digital deve ficar patente que a amorosa atenção de Deus em Cristo por nós não é algo do passado nem uma teoria erudita, mas uma realidade absolutamente concreta e atual. De fato, a pastoral no mundo digital há de conseguir mostrar, aos homens do nosso tempo e à humanidade desorientada de hoje, que «Deus está próximo, que, em Cristo, somos todos parte uns dos outros» [Bento XVI, Discurso à Cúria Romana na apresentação dos votos de Natal: *«L'Osservatore Romano»* (21-22 de Dezembro de 2009) pág. 6].

Quem melhor do que um homem de Deus poderá desenvolver e pôr em prática, mediante as próprias competências no âmbito dos novos meios digitais, uma pastoral que torne Deus vivo e atual na realidade de hoje e apresente a sabedoria religiosa do passado como riqueza donde haurir para se viver dignamente o tempo presente e construir adequadamente o futuro? A tarefa de quem opera, como consagrado, nos media é aplanar a estrada para novos encontros, assegurando sempre a qualidade do contacto humano e a atenção às pessoas e às suas verdadeiras necessidades espirituais; oferecendo, às pessoas que vivem nesta nossa era *«digital»*, os sinais necessários para reconhecerem o Senhor; dando-lhes a oportunidade de se educarem para a expectativa e a esperança, abeirando-se da Palavra de Deus que salva e favorece o desenvolvimento humano integral. A Palavra poderá assim fazer-se ao largo no meio das numerosas encruzilhadas criadas pelo denso emaranhado das auto-estradas que sulcam o ciberespaço e afirmar o direito de cidadania de Deus em todas as épocas, a fim de que, através das novas formas de comunicação, Ele possa passar pelas ruas das cidades e deter-se no limiar das casas e dos corações, fazendo ouvir de novo a sua voz: *«Eu estou à porta e chamo. Se alguém ouvir a minha voz e Me abrir a porta, entrarei em sua casa, cearei com ele e ele comigo»* (Ap 3, 20).

Na Mensagem do ano passado para idêntica ocasião, encorajei os responsáveis pelos processos de comunicação a promoverem uma cultura que respeite a dignidade e o valor da pessoa humana. Este é um dos caminhos onde a Igreja é chamada a exercer uma “diaconia da cultura” no atual *«continente digital»*. Com o Evangelho nas mãos e no coração, é preciso reafirmar que é tempo também de continuar a preparar caminhos que conduzam à Palavra de Deus, não descurando uma atenção particular por quem se encontra em condição de busca, mas antes procurando mantê-la desperta como primeiro passo para a evangelização. Efetivamente, uma pastoral no mundo digital é chamada a ter em conta também aqueles que não acreditam, caíram no desânimo e cultivam no coração desejos de absoluto e de verdades não caducas, dado que os novos meios permitem entrar em contacto com crentes de todas as religiões, com não-crentes e pessoas de todas as culturas. Do mesmo modo que o profeta Isaías chegou a imaginar uma casa de oração para todos os povos (cf. Is 56,7), não se poderá porventura prever que a internet possa dar espaço – como o «pátio dos gentios» do Templo de Jerusalém – também àqueles para quem Deus é ainda um desconhecido?

O desenvolvimento das novas tecnologias e, na sua dimensão global, todo o mundo digital representam um grande recurso, tanto para a humanidade no seu todo como para o homem na singularidade do seu ser, e um estímulo para o confronto e o diálogo. Mas aquelas apresentam-se igualmente como uma grande oportunidade para os crentes. De fato nenhum caminho pode, nem deve, ser vedado a quem, em nome de Cristo ressuscitado, se empenha em tornar-se cada vez mais solidário com o homem. Por conseguinte e antes de mais nada, os novos media oferecem aos presbíteros perspectivas sempre novas e, pastoralmente, ilimitadas, que os solicitam a valorizar a dimensão universal da Igreja para uma comunhão ampla e concreta; a ser no mundo de hoje testemunhas da vida sempre nova, gerada pela escuta do Evangelho de Jesus, o Filho eterno que veio ao nosso meio para nos salvar. Mas, é preciso não esquecer que a fecundidade do ministério sacerdotal deriva primariamente de Cristo encontrado e escutado na oração, anunciado com a pregação e o testemunho da vida, conhecido, amado e celebrado nos sacramentos, sobretudo da Santíssima Eucaristia e da Reconciliação.

A vós, queridos Sacerdotes, renovo o convite a que aproveiteis com sabedoria as singulares oportunidades oferecidas pela comunicação moderna. Que o Senhor vos torne apaixonados anunciadores da Boa Nova na «ágora» moderna criada pelos meios atuais de comunicação.

Com estes votos, invoco sobre vós a proteção da Mãe de Deus e do Santo Cura d’Ars e, com afeto, concedo a cada um a Bênção Apostólica.

Vaticano, 24 de Janeiro – Festa de São Francisco de Sales – de 2010.

BENEDICTUS PP. XVI